EDITORIAL

Apresentamos a Edição Especial de Temática Livre da revista Sacrilegens, um convite a percorrer diferentes expressões do religioso e suas relações com a experiência humana. Organizada em seis capítulos, a edição reúne reflexões sobre os fundamentos da Ciência da Religião, a subjetividade, a arte, as tradições de matriz africana e as relações entre corpo, gênero e sociedade.

O primeiro capítulo, dedicado aos fundamentos e desafios metodológicos da área, abre esse percurso com "Religião em perspectiva", que encontra em Rubem Alves caminhos para compreender o religioso por meio do corpo, do desejo e da linguagem. Em "Ética e Alteridade na Ciência da Religião", a atenção se volta à pesquisa de campo e aos desafios de articular os procedimentos do Sistema CEP/CONEP ao respeito às comunidades e aos seus saberes.

No segundo capítulo, a religião é interrogada como experiência que participa da constituição dos sujeitos e de seus modos de habitar o mundo. "Reflexos do pluralismo religioso na subjetividade contemporânea" explora, pela psicanálise, as angústias e possibilidades abertas pela diversidade de escolhas religiosas. "Ritual e encasamento" aproxima Mircea Eliade e Byung-Chul Han para pensar como os rituais conferem sentido e continuidade à existência. Já "Deixar Ser" apresenta o desapego em Mestre Eckhart como caminho de libertação interior e transformação da relação com a vida e a morte.

O terceiro capítulo acompanha as relações entre estética, música e religião. "Desrealização e Sublimação" coloca Vattimo e Freud em diálogo para investigar as dimensões simbólicas e interpretativas da experiência religiosa. "A relação entre a religião e a ópera La forza del destino" encontra na obra de Verdi, à luz de Paul Tillich, questões religiosas que ultrapassam os espaços eclesiais. "Teologia em versos", por sua vez, propõe escutar a música secular como lugar de reflexão teológica, atento às buscas, dores e esperanças humanas.

As tradições de matriz africana orientam o quarto capítulo, dedicado ao ser e à ancestralidade. "Um estudo fenomenológico sobre as religiões de matriz africana" examina as possibilidades e os limites da fenomenologia diante das cosmologias africanas, valorizando suas próprias referências de conhecimento. Em "Ara-àiyé", o

diálogo entre o Candomblé Ketu e a Psicologia Complexa de Jung ilumina uma compreensão do ser que integra corpo, espiritualidade, ancestralidade e coletividade.

No quinto capítulo, corpo, gênero e espaços sociais revelam outras formas de presença do religioso. “Tatuagem” investiga as tensões entre marcação corporal, identidade e sacralidade na tradição judaico-cristã. “Das margens ao centro” recupera o protagonismo de Choi Ja-shil na formação das igrejas em células e questiona os mecanismos de invisibilização da liderança feminina. “Estação Carandiru” percorre a narrativa de Drauzio Varella para reconhecer os símbolos, as sonoridades e as paisagens religiosas do cárcere.

Encerra a edição o capítulo de resenhas, com “Uma base sólida com silêncios necessários?”, leitura crítica de A identidade da ciência da religião, de Frank Usarski. Ao reconhecer a contribuição da obra para a autonomia disciplinar, a resenha provoca o debate sobre suas lacunas diante das questões raciais, de gênero e da crítica pós-colonial.

Como editores-chefes, convidamos o leitor a acompanhar esse percurso e a deixar-se interpelar pelas perguntas que o atravessam. Que o encontro com estes textos amplie o diálogo e desperte novas maneiras de investigar e compreender o religioso.

Aproveitem a Leitura

Samuel Muniz
Daniela Sabará

Editores-chefes